

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

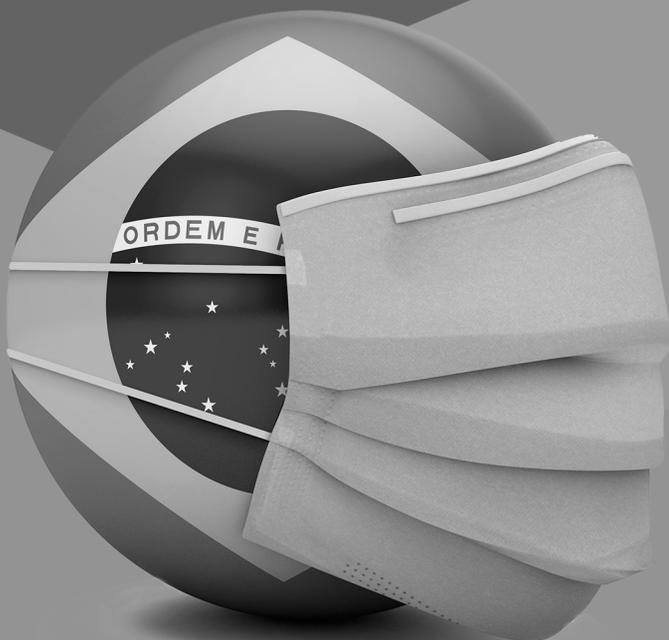
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto
 Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 6 /
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-467-2

DOI 10.22533/at.ed.672201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
 Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
 Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
 Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DOENÇA DE ALZHEIMER E OS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO

Maiara Silva Praça

Antônio Santos

Cláudia Capitão

Rossana Pugliese

DOI 10.22533/at.ed.6722016101

CAPÍTULO 2..... 10

A EQUOTERAPIA COMO UMA AÇÃO EXTENCIONISTA PARA O ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

Ana Cristina Silva Daxenberger

Maria Lorena de Assis Cândido

Josilene Maria Cunha Castro

Éllida Rachel Elias de Lêmos

Dinah Correia da Cunha Castro Costa

Bianca Rafaella Rodrigues dos Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6722016102

CAPÍTULO 3..... 23

A RELAÇÃO ENTRE A CONDIÇÃO BUCAL E DOENÇAS DA BOCA COM O ESTADO SISTÊMICO DO PACIENTE

Marcela Claudino

Eduardo Bauml Campagnoli

Kethleen Wiechetek Faria

Kamila Aparecida Schmidt

Marcelo Carlos Bortoluzzi

DOI 10.22533/at.ed.6722016103

CAPÍTULO 4..... 39

APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE: O PERFIL DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE (AFRS) DOS ESCOLARES DO CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

Gabryel Gustavo de Carvalho Machado

Gilder Branches Vieira

Quezinha Gomes de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6722016104

CAPÍTULO 5..... 50

AS CAUSAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Maria Clara Cavalcante Mazza de Araujo

Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos

Adhonias Carvalho Moura

Gabriel Lima Maia Soares do Nascimento

Pedro Henrique Freitas Silva

Beatriz Maria Loiola de Siqueira

Virna Maia Soares do Nascimento

Paulo Henrique Marques dos Santos
Anna Joyce Tajra Assunção
Carlos Eduardo Rocha Araújo
Marcely Juliana Silva de Meneses
DOI 10.22533/at.ed.6722016105

CAPÍTULO 6.....58

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CORREDORES DA PRIMEIRA CORRIDA DE INTEGRAÇÃO

Vanessa Renata Molinero de Paula
Gustavo Melo de Paula
Gizela Pedrazzoli Pereira
Evelyn Schulz Pignatti
Tânia de Oliveira Mendes Crepaldi
Fabrícia Dias Colombano Linares

DOI 10.22533/at.ed.6722016106

CAPÍTULO 7.....66

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE GESTANTES: QUAIS AS PRINCIPAIS INSEGURANÇAS?

Jessica Galvan
Valeska Gomes Margraf
Gabriel Andreani Cabral
Éven Machinski
Thais Kruger
Ana Paula Xavier Ravelli
Maria Helena Ricken
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.6722016107

CAPÍTULO 8.....76

AVALIAÇÃO DA ALTERAÇÃO DA MICROBIOTA BUCAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Fernanda Couto Miléo
Bruno Diniz Batista
Bárbara Zanon da Luz
Eduardo Bauml Campagnoli
Fábio André dos Santos
Luis Antonio Esmerino
Luís Ricardo Ricardo Olchanheski
Shelon Cristina Souza Pinto

DOI 10.22533/at.ed.6722016108

CAPÍTULO 9.....94

AVALIAÇÃO POSTURAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Bibiane Lúcia Gehlen Penz
Daniele Simas
Milena Baggio Bilhar

Rafaela Fabonato
Nelissandra Cristiane Scorsato Antonioli
DOI 10.22533/at.ed.6722016109

CAPÍTULO 10..... 107

BANCO DE DENTES HUMANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stella Kossatz
Vania Aparecida Oliveira Queiroz
Thais Regina Kummer Ferraz
Mariane Aparecida Savi Sanson
Jéssyca Twany Demogalski
Luiz Ricardo Marafigo Zander
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.67220161010

CAPÍTULO 11 117

CARACTERIZAÇÃO DO ESCOLAR E DAS QUEIXAS APRESENTADAS NO PROGRAMA DE SAÚDE DO ESCOLAR EM UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA

Isabella Andrezza de Freitas
Marianna Cristina Romeu Coelho
Carlos Alexandre Hattori Tiba
Lídia Raquel de Carvalho
Cátia Regina Branco da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.67220161011

CAPÍTULO 12..... 129

CUIDADOS PALIATIVOS E QUALIDADE PSICOEMOCIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Almeida Morales
Andressa Lima Oliveira
Elen Samara Gonçalves Silva
Vitória Harumi Rodrigues Takahashi Monteiro
Iracema Gonzaga Moura de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.67220161012

CAPÍTULO 13..... 138

DESMISTIFICANDO A COMPETIÇÃO INFANTIL

Gabrielle da Silva Felizardo

DOI 10.22533/at.ed.67220161013

CAPÍTULO 14..... 143

EXERCÍCIO FÍSICO E INTERVENÇÃO DOS EXERCÍCIOS GINÁSTICOS SOB O RISCO DE QUEDA EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Alexandre Arante Ubilla Vieira
Fábio Rodrigo Ferreira Gomes
Frank Shiguemitsu Suzuki

DOI 10.22533/at.ed.67220161014

CAPÍTULO 15.....	153
INFECÇÃO PELO HIV E SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
San Diego Oliveira Souza	
Renata Reis Frontera	
DOI 10.22533/at.ed.67220161015	
CAPÍTULO 16.....	163
LESÕES DO MANGUITO ROTADOR NA ATIVIDADE LABORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Ariádiny de Andrade Campos	
Evelyn Lorena Lima da Silva	
Geyce Caroline Araújo Matos	
Haglaia de Nazaré Pinto Ferro	
Kaio Pantoja Azevedo	
Luiza Helena Macedo Flores	
Regina Marta Sousa do Rosário	
Raphael do Nascimento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.67220161016	
SOBRE OS ORGANIZADORES	171
ÍNDICE REMISSIVO.....	173

CAPÍTULO 12

CUIDADOS PALIATIVOS E QUALIDADE PSICOEMOCIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 01/07/2020

Bruna Almeida Morales

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/1859171207817823>

Andressa Lima Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/5353886045126172>

Elen Samara Gonçalves Silva

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/0978725725525561>

Vitória Harumi Rodrigues Takahashi Monteiro

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/8919372024691423>

Iracema Gonzaga Moura de Carvalho

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/7311514287124905>

RESUMO: Esse artigo tem como objetivo reunir textos científicos que abordam sobre cuidados paliativos e suas influências psicoemocionais aos pacientes que possuem essa necessidade. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Foram estabelecidos limites quanto à data de publicação com intervalo de tempo

de 2010 a 2017, além do filtro para pesquisas em humanos. Na estratégia de busca, foram utilizadas bases de dados eletrônicas como: PubMed, SciELO, Google Acadêmico. Utilizou-se as expressões “cuidados paliativos”, “equipe multidisciplinar”, “psicossocial” e “psicoemocional”, em suas versões em inglês ou português para verificação de título, o resumo e assunto, conforme a base de dados. A busca foi realizada entre outubro e novembro de 2017. A pesquisa demonstrou que há poucas fontes que relatam a visão do paciente frente à necessidade dos cuidados paliativos, pois a maioria dos artigos trata da atuação e da perspectiva da equipe no tratamento do paciente. A maior necessidade de cuidados paliativos exige que haja um maior aprimoramento, para possibilitar uma atenção integral a toda rede familiar e ao paciente, abrangendo as necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais. Além disso, há poucas fontes sobre a qualidade psicoemocional e o impacto dos cuidados paliativos nos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: cuidados paliativos, qualidade de vida, impacto psicossocial, equipe de estratégia saúde da família.

PALLIATIVE CARE AND PSYCHO-EMOTIONAL QUALITY: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: This article aims to gather scientific texts that address palliative care and its psychoemotional influences for patients who have this need. This is a descriptive study, with a qualitative approach. Limits were set for publication data with a time interval from 2010 to 2017, in addition to the filter for human research.

In the search strategy, electronic data bases were used, such as: PubMed, SciELO, Google Scholar. The expressions “palliative care”, “multidisciplinary team”, “psychosocial” and “psychoemotional” were used as expressions in english or portuguese to verify the title, abstract and subject, according to the data base. A survey was conducted between october and november 2017. A survey showed that there are few sources that relate the patient’s view of the need for medical treatments, as they include most articles dealing with the performance and perspective of the team in the treatment of the patient. The greater need for palliative care requires greater improvement to allow comprehensive care for the entire family network and the patient, covering physiological, psychological and social needs. In addition, there are few sources on psycho-emotional quality and the impact of palliative care on patients.

KEYWORDS: palliative care, quality of life, psychosocial impact, family health strategy team.

1 | INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais” (OMS, 2012).

É válido considerar, que existem conceitos em torno dos critérios de escolha para os Cuidados Paliativos. Os mais utilizados fazem referência aos pacientes que apresentem doenças degenerativas e outras demências, câncer, doenças cardiovasculares, cirrose hepática, anomalias congênitas, meningite, doenças hematológicas e imunológicas, condições neonatais, diabetes, síndrome da imunodeficiência humana adquirida (HIV/AIDS), insuficiência renal, esclerose múltipla, artrite reumatoide e tuberculose resistente. Além disso, há cuidados relacionados à reabilitação como pacientes após Acidente Vascular Cerebral (AVC), cirurgias ortopédicas e internação prolongada em UTI (OMS, 2014). Neste contexto, são ações que tem por finalidade o aumento da qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de sua família, tentando promover a reintegração ao ambiente em que viviam antes do processo de adoecimento.

O surgimento dos cuidados paliativos, sob a ótica mais moderna, associado aos cuidados clínicos, formação e investigação, data do final dos anos de 1950 e início dos anos 1960 do século XX. Historicamente, há a existência de relação com o termo hospice, que definia abrigos ou hospedarias destinadas a receber e cuidar de peregrinos e viajantes em Roma, vindo principalmente da Ásia, África e países do leste europeu, no século V. Várias instituições de caridade surgiram na Europa no século XVII, abrigando pobres, órfãos e doentes. Essa prática se disseminou com organizações religiosas que, no século XIX, passaram a apresentar características de hospitais. Até este período, o alívio sintomático era o objetivo básico do tratamento clínico visto que as doenças evoluíam de acordo com a sua história natural. Já no século XX a medicina transferiu a sua orientação para a descoberta das causas e cura das doenças, relegando o controle sintomático para

segundo plano. (CAPELAS, 2014)

O Movimento Hospice Moderno foi propagado por Cicely Saunders, médica inglesa com formação humanista, que em 1967 fundou o St. Christopher's Hospice, cuja estrutura permitiu a assistência aos doentes além do desenvolvimento de ensino e pesquisa. No ano de 1982, o Comitê de Câncer da Organização Mundial da Saúde (OMS) criou um grupo de trabalho responsável por definir políticas e ações para o alívio da dor e cuidados do tipo hospice que fossem recomendados em todos os países para pacientes com câncer. A OMS publicou sua primeira definição de Cuidados Paliativos em 1990: "cuidado ativo e total para pacientes cuja doença não é responsiva a tratamento de cura. O controle da dor, de outros sintomas e de problemas psicossociais e espirituais é primordial. O objetivo dessa forma de cuidado é proporcionar a melhor qualidade de vida possível para pacientes e familiares". A definição passou por revisão em 2002 e foi substituída pela atual. (ANCP, 2009)

2 | OBJETIVO

Reunir textos científicos que abordem sobre cuidados paliativos e suas influências psicoemocionais aos pacientes que possuem essa necessidade. São objetivos específicos do artigo: abordar conceitos gerais e o histórico do surgimento dos cuidados paliativos, analisar a epidemiologia das Doenças Crônicas Não-transmissíveis em relação ao envelhecimento populacional e demonstrar a importância da equipe multiprofissional de cuidados paliativos.

3 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Desenvolvido a partir da realização de seminário e posteriormente elaboração de projeto de pesquisa ou artigo de revisão integrativa, para a unidade Psicologia e Ciências da Vida, do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Goiânia-GO). Foram estabelecidos limites quanto à data de publicação com intervalo de tempo de 2010 a 2017, além do filtro para pesquisas em humanos. Na estratégia de busca, foram utilizadas bases de dados eletrônicas como: PubMed, SciELO, Google Acadêmico. Utilizou-se as expressões "cuidados paliativos", "equipe multidisciplinar", "psicossocial" e "psicoemocional", em suas versões em inglês ou português para verificação de título, o resumo e assunto, conforme a base de dados. A busca foi realizada entre outubro e novembro de 2017.

Após a identificação e de acordo com a questão norteadora "O impacto dos cuidados paliativos na melhoria da qualidade psicoemocional do paciente" e os critérios de inclusão previamente definidos, realizou-se a seleção de artigos. Todos os estudos identificados por meio da estratégia de busca foram inicialmente avaliados por meio da análise dos títulos e resumos. Nos casos em que os títulos e os resumos não se mostraram suficientes para definir a seleção inicial, procedeu-se à leitura da íntegra da publicação. As etapas de

extração e análise dos artigos foram realizadas por três revisores, que desenvolveram este trabalho de forma conjunta.

4 | RESULTADOS

Durante a pesquisa, nas três bases de dados, os artigos encontrados pertinentes ao tema foram em número escasso; número esse ainda mais escasso quando norteado à questão motivadora desse artigo – “a qualidade psicoemocional do paciente”. Na base de dados PubMed, utilizando-se a ferramenta Best Match, foram encontrados 221 artigos, na base de dados SciELO, 14 artigos, enquanto no Google Acadêmico foram encontrados 212 artigos. Foram selecionados 34 materiais para essa revisão, entre artigos e manuais de órgãos oficiais, pertinentes ao assunto selecionado.

A maior parte dos artigos encontrados tratavam da atuação da equipe de cuidados paliativos, bem como o efeito do tratamento de um paciente sobre a equipe, enquanto poucos tratavam da efetividade do tratamento sobre o paciente. Partindo-se do princípio de que, em cuidados paliativos, não há um protocolo exato a ser seguido e sim princípios norteadores de ações, produzindo-se assim uma variedade de casos e situações a serem analisadas, houve uma surpresa quanto a escassez de artigos sobre o tema selecionado.

5 | DISCUSSÃO

Vive-se, atualmente, em um cenário de queda da taxa de fecundidade total no Brasil. A crescente inserção da mulher no mercado de trabalho e as novas expectativas de vida femininas têm levado à necessidade de uma reavaliação da realidade familiar com mais de um provedor e das mulheres que, mesmo casadas, não têm filhos. (CAMARANO, 2007)

Aliado a queda da taxa de natalidade, têm-se ainda os avanços na área da saúde. O aumento da expectativa de vida é significativamente maior hoje, devido, entre outros fatores, à existência de diversos exames preventivos proporcionados pelo avanço da medicina, que têm diagnosticado precocemente e reduzido de maneira eficaz o número de doenças fatais. (CERRI, 2007)

Sendo assim, ao somar esses dois fatores, pode-se chegar ao foco da discussão, de que hoje há um progressivo envelhecimento populacional, associado a um predomínio de doenças crônico-degenerativas de evolução lenta, uma vez que o avanço da idade resulta em uma maior incidência de câncer e outras doenças que se desenvolvem com a idade, o que pode gerar um agravo anatomico-fisiológico e dependência. (ANCP, 2012)

“Estima-se que, em 2030, o número de idosos (40,5 milhões) ultrapasse o de crianças e adolescentes (36,8 milhões). Nesse ano, os idosos representarão 18,7% contra 17% de crianças e adolescentes no total da população.” (IBGE, 2009)

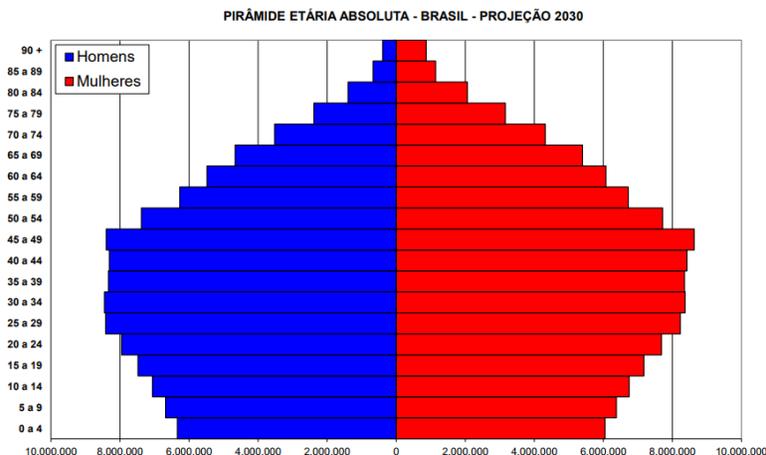


Figura 1: Projeção da pirâmide etária do Brasil para 2030

Fonte: Projeções do IBGE, 2013

Diante desse aumento das doenças crônico-degenerativas na população brasileira, sobretudo devido ao envelhecimento, haverá também um aumento constante da necessidade de cuidados paliativos, para possibilitar uma qualidade de morte, assim como o paciente um dia teve a sua qualidade de vida. No entanto, essa qualidade de morte deve estar associada à humanização hospitalar. Essa humanização deve ter como foco o respeito aos direitos e à dignidade do ser humano. Uma vez que, antes de analisar qualquer fator, deve-se ter em mente a própria pessoa humana, pois somente assim haverá o cumprimento da ética, diante de uma relação equilibrada entre o profissional da saúde e o seu paciente. (PORTO, 2010)

Os cuidados paliativos afirmam a vida, mas não rejeitam a morte, pois auxiliam os doentes no alívio de sintomas geradores de sofrimento, integram os componentes espirituais de acordo com a espiritualidade e/ou religiosidade do paciente, além de propiciar um alicerce para que a família lide com o processo de morte e de luto do seu ente. (CAPELAS, 2016) Logo, a necessidade de cuidados paliativos está associada de forma ampla às doenças que limitam a vida e geram sofrimento. Segundo um estudo qualitativo europeu, há quatro categorias dessas doenças. (VARBENE, 2017)

Categoria	Descrição	Exemplo
Categoria 1	Condições que ameaçam a vida, para as quais o tratamento curativo pode ser viável ou pode falhar. O acesso aos cuidados paliativos pode ser necessário quando o tratamento falha ou durante uma crise aguda, independente da duração dessa ameaça à vida.	Câncer, insuficiência de coração, irreversível de fígado ou rim
Categoria 2	Condição onde a morte prematura é inevitável, onde eles podem ter longos períodos de tratamento intensivo prolongando a vida e permitindo a participação normal em atividades infantis	Fibrose cística, distrofia muscular
Categoria 3	Condições progressivas sem opções de tratamento curativo, na qual o tratamento é exclusivamente paliativo e pode se estender por muitos anos.	Doença de Batten e mucopolissacaridoses
Categoria 4	Condições irreversíveis, mas não progressivas, que causam graves deficiências, levando a susceptíveis complicações de saúde e probabilidade de morte prematura.	Paralisia cerebral grave, múltiplas deficiências devido a lesão do cérebro ou da medula espinhal.

Tabela 1: Categorias de doenças que limitam a vida

Fonte: Traduzida de VERBERNE, L.M. et al; **Aims and tasks in parental caregiving for children receiving palliative care at home: a qualitative study**. Eur J Pediatric; 2017

Assim, para que haja um fiel cumprimento do equilíbrio relacional com o paciente e a abrangência psicossocial é necessária a existência de uma equipe multidisciplinar, formada por: médico, enfermeiro, psicólogo, assistente social, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, assistente espiritual e dentista. (ANCP, 2012) No entanto, essa equipe, deve possuir uma dinâmica de trabalho “transdisciplinar”, pois será necessário que o profissional, em certas ocasiões, saia de seu campo de atuação e adentre outro, para satisfazer as necessidades do doente.

Os cuidados paliativos possuem um forte impacto nas estratégias de enfrentamento de adversidades (coping). Sendo que esse coping pode estar focalizado no problema ou na emoção. Naquele que é focalizado no problema, o indivíduo tenta modificar uma situação que gera estresse (algo externo). Já o focalizado na emoção, o indivíduo atua tentando regular o seu nível de estresse (algo interno) (SANTOS, 2016). Esse enfrentamento, no entanto, não precisa ser realizado sozinho, ainda mais quando a pessoa se encontra em situações de agravo a sua vida. A equipe de cuidados paliativos tem a função de amenizar

os problemas tanto externo como internos do indivíduo, bem como da família do doente.

O paciente em cuidados paliativos pode apresentar distintas formas de reações psicológicas e emocionais, devido à tentativa de se ajustar às alterações geradas pelo adoecimento. Essas reações estarão relacionadas com a “personalidade, a circunstância pessoal, a natureza da doença e o impacto do tratamento” (MORAIS, 2010). Para tanto, a equipe deve estar preparada para enfrentar as variações psicoemocionais que inevitavelmente tenderão a surgir ao longo do tempo, lutando para que haja sempre a melhoria emocional do doente dentro do possível. No entanto, é fato que, até nos mais avançados sites de pesquisa (como SciELO e PubMed), não há quantidade suficientes de artigos que relatam sobre a visão dos pacientes quanto ao impacto dos cuidados paliativos na melhoria psicoemocional, pois, em peso, tem-se apenas artigos sobre a visão dos profissionais ou dos familiares, mas há déficit de artigos com visões dos próprios pacientes.

Para completar o entendimento sobre cuidados paliativos, deve-se analisar a associação desse auxílio ao doente com a ortotanásia, e o seu distanciamento com a distanásia e a eutanásia. O termo eutanásia, conforme sua etimologia, significa “boa morte”, mas caracteriza-se pela abreviação da vida por solicitação do paciente (MORAIS, 2010), porém a ação paliativa luta por uma melhor qualidade de vida, mas não pelo seu abreviamento. Atualmente, no entanto, há uma hipertrofia da utilização do princípio bioético da autonomia, sobretudo na medicina, esquecendo-se de que a eutanásia se choca com o Princípio de Hipócrates (SANTOS, 2014):

“Aplicarei os regimes para o bem do doente segundo o meu poder e entendimento, nunca para causar dano ou mal a alguém. A ninguém darei por com prazer, nem remédio mortal nem um conselho que induza a perda.” (RIBEIRO, 2020)

Já a distanásia está relacionada com o prolongamento do sofrimento do paciente quando não há mais chances de reverter o caso (PESSINI, 2003). E os cuidados paliativos tentam permitir uma morte natural, apenas buscando uma melhoria para os pacientes, de forma alguma lutando para que o paciente permaneça vivo e em sofrimento.

É importante também que se destaque o conceito de mistanásia e kalotanásia. O primeiro termo, criado em 1989 pelo teólogo Márcio Fabri dos Anjos, diz sobre a morte precoce, por causas previsíveis e preveníveis, seja pela recusa do paciente aos cuidados necessários para com ele, ou pela má assistência médico-hospitalar dispensada a esse paciente - muitas vezes até mesmo inexistente. Muitas vezes, o termo é relacionado com problemas sociais de uma população, como por exemplo aquelas ocorridas por conta da violência, trânsito, suicídio, poluição, dependência química, entre outras.

“Faz lembrar, de modo geral, a morte do empobrecido, amargado pelo abandono e pela falta de recursos os mais primários. Mas também nos remete aos mortos nas torturas de regimes políticos e que os deixam por fim como “desaparecidos”. Nesses casos, a mistanásia (do grego *mis* = infeliz) é uma

verdadeira “mustanásia”, morte de rato de esgoto (do grego *mys* = rato).” (ANJOS, 1989)

6 | CONCLUSÃO

A partir das referências de leitura e posterior análise, percebe-se que cada vez mais os Cuidados Paliativos serão necessários, e seu aprimoramento é de vital importância. Segundo as projeções demográficas e epidemiológicas a crescente necessidade desse tipo de cuidado será cada vez mais comum, logo, é preciso fazer-se cumprir os preceitos éticos e de dignidade humana, proporcionando aos pacientes à máxima qualidade de vida disponível. Para isso, é necessário que se humanize o tratamento ao qual o paciente está submetido, abordando sua existência de forma integral e holística, abrangendo suas necessidades fisiológicas bem como psicológicas e sociais.

Além dele, devem-se considerar as redes sociais aos quais esses pacientes pertencem, prezando também por um cuidado familiar ampliado, com suporte psicossocial aqueles que também assistem o paciente além da equipe multiprofissional. É importante destacar que nesse tipo de cuidado, cria-se um alicerce para que a família lide da melhor maneira possível com a situação e prepare-se para a morte, bem como a tomada de decisões, muito vezes, situacionais, dependentes da evolução do paciente.

Para que as ações de Cuidados Paliativos sejam feitas de forma integral é necessário a atuação de uma equipe multiprofissional, onde médicos, enfermeiros, psicólogos, entre outros, atuem em conjunto preconizando pelo cuidado geral do paciente. Faz-se vital a discussão entre os profissionais, analisando em todos os aspectos os tratamentos adequados, tanto para o paciente quanto para sua família. Muitas vezes será necessária a atuação do profissional fora da sua área, contando assim, com a sensibilidade desses para agir de forma adequada a cada contexto e situação, novamente ressaltando a não existência de um protocolo e sim a necessidade de cumprimento de princípios.

Acredita-se ainda que o número de fontes que tratam sobre a qualidade psicoemocional e o impacto dos cuidados paliativos no paciente sejam escassos em vista daquelas que tratam sobre o efeito na equipe multiprofissional; ressaltando ainda a necessidade da fomentação da discussão acerca do assunto, ainda que este seja singular em sua forma de execução.

REFERÊNCIAS

Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). **Manual de Cuidados Paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.

_____. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012.

ANJOS, M.F. dos, **Eutanásia em chave de Libertação**, Boletim ICAPS, São Paulo: Ano 7, Nº 57, p. 06. 1989.

CAMARANO, A.A.; PASINATO, M.T. **Envelhecimento, pobreza e proteção social na América Latina**. Texto para Discussão, n. 1.292. Rio de Janeiro; Ipea, 2007.

CAPELAS, M.L.; DA SILVA, S.C.F.S.; ALVARENGA, M.I.S.F.; COELHO, S.P.; **Desenvolvimento histórico dos Cuidados Paliativos: visão nacional e internacional**. Revista Cuidados Paliativos, vol. 1, nº 2, Lisboa. Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, 2014.

CAPELAS, M.L.; SILVA, S.; ALVARENGA, M.; COELHO, P.; **Cuidados Paliativos: O que é importante saber**. PatientCare, p. 16. Lisboa, 2016.

CERRI, A.S. **Qualidade de vida na velhice frente ao avanço tecnológico**. Capítulo 10. Práticas e Intervenção em Qualidade de Vida. Campinas, 2007.

MORAIS I.M. **Autonomia pessoal e morte**. Revista Bioética, Brasília, v. 18 n.2 p. 289-309, 2010. Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/565/538. Acesso em: 29 jun. 2020.

Organização Mundial Da Saúde (OMS). **How many people at the end of life are in need of palliative care worldwide?** / WPCA – Worldwide Palliative Care Alliance. Global Atlas of Palliative Care at the End of Life, 2014.

_____. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. Geneva: OMS, 2012.

PESSINI L. **Questões éticas-chave no debate hodierno sobre a distanásia**. Bioética: poder e injustiça. p. 389-408. São Paulo: Loyola, 2003.

PORTO, G.; LUSTROSA, M. A. **Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos**. Rev. SBPH; vol. 13 n.1. Rio de Janeiro, 2010.

RIBEIRO Jr., W.A. **Hipócrates / Juramento**. Portal Graecia Antiqua, São Carlos. Disponível em: greeciantiga.org/arquivo.asp?num=0609. Acesso em: 29 jun. 2020.

SANTOS D.A.; **Reflexões bioéticas sobre a eutanásia a partir de caso paradigmático**; Revista bioética, Brasília; vol. 22 n.2, p.367-72, 2014. Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/921. Acesso em 29 jun. 2020.

SANTOS, N.A.R., GOMES, S.V., RODRIGUES, C.M.A., SANTOS, J., PASSOS, J.P.; **Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros em cuidados paliativos ontológicos: revisão integrativa**; Cogitare Enfermagem. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45063>. Acesso em 29 jun. 2020.

VERBERNE, L.M., KARS, M. C., SCHOUTEN-VAN MEETEREN, A.Y.N, *et al.* **Aims and tasks in parental caregiving for children receiving palliative care at home: a qualitative study**. Eur J Pediatric v. 176 p. 343-354, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00431-016-2842-3>. Acesso em 29 jun. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Articulações 96, 98, 163, 165

Atividade Física 3, 4, 8, 40, 42, 49, 57, 98, 105, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 171

B

Bactérias 71, 77, 78, 79, 81, 82, 86, 87, 88, 90, 92

C

Câncer 24, 26, 33, 59, 130, 131, 132, 155

Capacidades Funcionais 145

Cavidade Bucal 25, 67, 76, 78, 79, 82, 86, 87, 88, 90, 92

Cérebro 2, 5, 6, 9, 15, 17

Coluna Vertebral 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 149

Coordenação Motora 11, 14, 145, 148, 149

Cuidados Paliativos 12, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

D

Degenerações de Cartilagem Articular 98

Demência 9, 1, 2, 3, 5, 8, 9, 27, 28, 33

Desvio de Marcha 144

Desvios Posturais 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 106

Doença de Alzheimer 10, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 40

E

Equitação 11, 12, 13, 22

Equoterapia 10, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Exaustão Emocional 50, 54

Exercícios físicos 7, 97, 100, 104, 145, 148, 149, 150, 151, 152

F

Ferramenta Terapêutica 11

Flexibilidade 14, 15, 19, 39, 41, 44, 46, 47, 48, 145, 148

H

Hipoterapia 13

I

Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde 78

M

Método Terapêutico 11, 12, 13, 14

Microbiota Bucal Residente 78

Microrganismos Patogênicos 78

Movimentos 11, 12, 14, 15, 17, 19, 43, 59, 96, 104, 166, 168

Músculos 95, 96, 97, 99, 105, 149, 165

P

Patologia Laboral 55

Perda Global da Cognição 2

Pessoas com Deficiência 10, 12, 13

Posicionamento 95, 96, 103, 106

Postura 14, 15, 19, 94, 95, 96, 97, 99, 104, 105, 148, 149, 168

Procedimentos Laborais 52

Profissionais da Saúde 17, 51, 56, 57

Q

Qualidade de Vida 2, 3, 5, 7, 15, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 35, 49, 59, 67, 72, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 143, 144, 145, 148, 149, 158, 159, 164, 165, 168

R

Reabilitação 13, 15, 18, 20, 23, 27, 31, 33, 34, 35, 130, 143, 168

Risco de Queda 12, 143, 144, 148

S

Síndrome de Burnout 10, 50, 51, 53, 55, 56, 57

Síndromes Ocupacionais 51

Sistema Imunológico 78, 157

T

Terapia com cavalo 10

Transtorno Neurocognitivo 4

U

Unidade de Terapia Intensiva 11, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br